

# PROJETO EDUCATIVO 2022.2025

Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa



Artur de Carvalho - Grupo 630 - Junho 2022

***Alicerçar no presente o edifício do futuro.***

PARA SER GRANDE, SÊ INTEIRO: NADA  
TEU EXAGERA OU EXCLUÍ.

SÊ TODO EM CADA COISA. PÕE QUANTO ÉS  
NO MÍNIMO QUE FAZES.

ASSIM EM CADA LAGO A LUA TODA,  
BRILHA PORQUE ALTA VIVE.

Ricardo Reis

## Índice

Reflexão Prévia	5
1. Introdução	7
2. Enquadramento	8
3. Caracterização do Agrupamento	10
4. Missão	13
5. Visão	13
6. Princípios	14
7. Valores	15
8. Plano de Ação	16
9. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento	30

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

AEAS – Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa

CMP – Câmara Municipal do Porto

EB1– Escola Básica com 1.º ciclo

EBAG – Escola Básica Augusto Gil

EBF – Escola Básica da Fontinha

EBFL – Escola Básica das Florinhas

EBFM – Escola Básica Fernão de Magalhães

EECE – Estratégia de Educação e Cidadania de Escola

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

ESAS – Escola Secundária Aurélia de Sousa

JIF – Jardim de Infância da Fontinha

JIFM – Jardim de Infância Fernão de Magalhães

NIPES – Núcleo de Implementação e Promoção da Educação para a Saúde

PAA – Plano anual de Atividades

PADDE – Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PCE – Projeto Cultural de Escola

PD – Pessoal Docente

PES- Projeto de Educação para a Saúde

PND – Pessoal Não Docente

SELFIE – Self- reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational Technologies

## Reflexão Prévia

Dizer que a Educação atravessa, na atualidade, uma conjuntura de-crise tornou-se um lugar-comum e um facto comprovável quotidianamente por todos os atores envolvidos no sistema educativo. E, todavia, é necessário não só reafirmá-lo mas também considerar os aspetos que configuram esta situação: a obrigatoria amplificou-se até aos dezoito anos; a sociedade civil compete com a escola, apresentando o acesso facilitado à informação, tornando a comunicação instantânea e retirando os saberes da posse quase exclusiva dos professores; as relações humanas seguem uma rota de desmaterialização; as diferenças culturais amalgamam-se em linhas indistintas e, paradoxalmente, surgem nichos herméticos de culturas e subculturas; vivemos dias de pandemias, de políticas de cancelamento, de extremismos, de guerras, de incerteza... A vertigem deste início do século XXI parece incompatibilizar-se com o aparente monolitismo que caracteriza a Educação. Porém, se bem que seja inegável que muitos dos procedimentos que ainda caracterizam a vida escolar são herança de práticas com várias décadas, a realidade é que, simultaneamente, a Escola tem sido palco de múltiplas experimentações e mudanças. E é também verdade que todos os desafios que este novo milénio tem lançado aos vários sistemas educativos não podem deixar de gerar uma onda de reflexão coletiva diante de um mundo em permanente mudança.

É neste contexto que se enquadra o Projeto Educativo do AEAS. Ciente dos desafios que enfrenta e prevendo o surgimento de outros, talvez ainda inimagináveis, é sua pretensão assumir-se como uma orientação para o desenvolvimento de um conjunto de procedimentos que mobilizem toda a comunidade educativa e que favoreçam um percurso educativo eficaz, tendente à promoção do sucesso. Assenta este Projeto na consideração do aluno como uma entidade multidimensional, capaz de ser dotado de competências, saberes e valores, que o conduzam, eficazmente, a uma vida de cidadania ativa, informada e responsável. Neste sentido, promove-se a ideia de um processo educativo tendencialmente inovador, capaz de conglomerar visões multidisciplinares dos saberes e das competências, de questionar e de consolidar atitudes e valores, de rejeitar a exclusão social, de promover o espírito crítico e a criatividade e de relacionar o indivíduo com a globalização que caracteriza a vida contemporânea, tornando-se, assim, simultaneamente desafiador e atrativo para todos os agentes envolvidos.

A aldeia que se torna necessária para educar uma criança, de que fala o antigo provérbio africano, atualmente é, como sabemos, global, mas também virtual, dinâmica, instantânea, hedonista e fluída, e cria, assim, novos e estimulantes desafios educativos. Vive-se, portanto, uma era de mudança: abandona-se a conceção tradicional de escola, herdada do modelo educativo do século XIX, assente na ideia de uma sala fechada sobre si própria e sedimentada numa hierarquia de saberes,

gravados em livros, a transmitir por um mestre a um aprendiz, para um espaço de fronteiras difusas, muitas vezes imateriais, em que os conhecimentos deixam de valer por si próprios, valorizando-se a capacidade de aprendizagem autónoma, ao longo da vida, numa ótica social que eternamente respeite os valores humanistas. Neste sentido, este Projeto Educativo apresenta-se como um guia para uma escola ativa, capaz de valorizar as aptidões dos elementos da comunidade educativa e de desenvolver harmoniosamente vários projetos de trabalho, cujo alcance exceda os muros físicos que a circundam, que sejam capazes de implicar todos os envolvidos e que promovam o desenvolvimento de cidadãos críticos, ativos e responsáveis.

## 1. Introdução

O Projeto Educativo «*constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva*» (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho). Este documento consagra, portanto, a orientação educativa de uma escola ou agrupamento de escolas, devendo explicitar «*os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa*» (*idem*), servindo, por conseguinte, de guia e de apoio para as opções quer de gestão quer de orientação pedagógica da instituição a que se refere, enquadrando-se nos documentos orientadores nacionais, como é o caso do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais, da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* e Plano Anual de Atividades.

Este documento define a visão, as metas, os princípios e valores e as ações que caracterizam os procedimentos a adotar no triénio 2022-2025, para concretizar uma educação que valorize a inclusão, o mérito, a inovação, o espírito crítico, a preservação e valorização do património cultural, da arte e do ambiente, a tomada de consciência da existência de um sistema de valores de base humanista e a consciencialização dos direitos e deveres inerentes a uma vida de cidadania democrática.

## 2. Enquadramento

O presente contexto, marcado por desequilíbrios, mudanças, incertezas e diversidade, concomitantemente com a realidade (pós)pandémica e os tempos de guerra na Europa, geram necessária e inadiavelmente esforços no compromisso de repensar a educação.

A prossecução do percurso do agrupamento acumula e recria as ações (fruto da reflexão) e reconsidera normas e princípios, fundamentados no fluir do tempo: do pretérito ao futuro, ou seja, de ontem a amanhã.

A recolha de dados permite exprimir significativas conclusões em vários domínios, designadamente:

- A diminuição da / natalidade, o envelhecimento populacional e, principalmente, o crescimento vertiginoso da procura do alojamento local para o turismo na cidade do Porto são os principais fatores demográfico que estão na base da perda de residentes das freguesias onde se localizam as escolas que integram o Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa;
- O crescimento do edificado na zona oriental da cidade, potenciada pela existência do Estádio do Dragão e de um moderno espaço comercial adjacente (Shopping Alameda);
- Alteração da tipologia dos serviços e do seu número. O pequeno comércio tradicional tem vindo a desaparecer e as sucursais bancárias também. Sobrevivem maioritariamente filiais de supermercados, padarias/cafés, pequenos restaurantes, ginásios, cabeleireiros e outros serviços afins;
- A existência de coletividades e instituições que vão desde as pequenas associações de bairro até a instituições de prestígio nacional.
- Nos desequilíbrios populacionais portugueses da última década, segundo os Resultados Provisórios dos Censos 2021, o fenómeno do duplo envelhecimento, aumento da população idosa (representa 23,4%) e redução da população jovem (0-14 anos representa 12,9%), que sofreu a redução mais significativa (-15,3%) e o decréscimo da população jovem em idade ativa (15-24 anos) de -5,1%.
- A redução de 20% de crianças e alunos matriculados nas escolas públicas do ensino pré-escolar até ao secundário da cidade do Porto, nos últimos 8 anos (*In Público* de 17/9/21).
- A variação da população residente, entre 2011 e 2021, nas freguesias do Bonfim e Campanhã aponta para a diminuição de 5,3% e de 9,2%, com o aumento da incidência do Alojamento Local de 13,1% no Bonfim e 1,8 em Campanhã (INE e Turismo de Portugal).
- A densidade da distribuição geográfica da rede de equipamentos da Oferta Educativa Pública da Cidade do Porto - Unidades Orgânicas (*In Carta Educativa*).
- A diminuição de 33% do n.º total de crianças e alunos do agrupamento entre 2016/17 e 2021/2022, respetivamente cerca de 20% nas EBF e EBAG, e 40% na ESAS.



- A variação do n.º de alunos da ESAS, entre 2016/17 corresponde a 1225 alunos, distribuídos pelo 3.º ciclo (35%), ensino secundário (60%) e curso profissional de técnico de turismo (5%), para 851 alunos em 2021/2022, distribuídos pelo 3.º ciclo (36%) e ensino secundário (64%).
- A redução do número de crianças e alunos do agrupamento, ano após ano, desde 2016/17 equivale a 23% e a redução no período de 2018-2021 a 11%.
- A residência da grande maioria dos alunos matriculados em 21/22 no ensino secundário (10.º ano) está localizada na cidade e na freguesia do Bonfim (54%), seguida do concelho de Gondomar.
- A multiculturalidade no agrupamento é expressa em 11% de alunos estrangeiros matriculados em 2021/22 no agrupamento, com elevada incidência da nacionalidade brasileira, (todavia e segundo os Resultados Provisórios dos Censos 2021, na última década, a população estrangeira cresceu cerca de 40,6%).
- Os atuais estabelecimentos de ensino datam dos anos cinquenta do século XX e já sofreram intervenções, exceção para os edifícios da EBAG: o original foi construído em 1850 e o 2.º em 1920 e ainda não sofreram intervenção significativa (superior a 50%).
- A variação da oferta do ensino secundário sofre oscilações desde 2016/17 a 2021/22 marcada, essencialmente, pela ausência da procura do curso profissional de técnico de turismo desde 2020/2021, em 2021/2022 a diminuição de oferta de 5 para 4 turmas do curso de ciências e tecnologias, a oferta de 3 turmas do curso de línguas e humanidades desde 2019/2020 e a oferta de uma turma do curso de artes visuais e de ciências socioeconómicas.

O Retrato do Agrupamento em 2021, produzido em reuniões de pequeno grupo dos diversos intervenientes nas escolas, assinala como problemas fragilidades em termos de recursos humanos, indisciplina, apoios pedagógicos, comunicação, participação, recursos, gestão e organização. Por outro lado, foram destacadas inegáveis e sólidas mais-valias, designadamente na esfera da colaboração, união do corpo docente, afetividade, diversidade dos alunos, espírito de escola, interajuda, coordenação de escolas, qualidade das aprendizagens, professores e educação. E, por fim, face ao rumo que o Agrupamento pretende seguir são importantes e definitivos itens como cidadão competente, atividades, qualidade de ensino, articulação, motivar para a aprendizagem, sucesso, globalidade, rigor, excelência, formação mais diversificada e recuperação de aprendizagens.

### 3. Caraterização do Agrupamento

Criado a 4 de julho de 2012 por despacho governamental, agregou a Escola Secundária Aurélia de Sousa e o Agrupamento de Escolas Augusto Gil. Com sede na escola secundária, numa organização vertical, oferece todos os ciclos de ensino, do pré-escolar ao 12.º ano, em cinco estabelecimentos de ensino: Escolas Básicas com Jardim de Infância e 1.º ciclo Fernão de Magalhães e Fontinha, Escola Básica das Florinhas com 1.º ciclo, Escola Básica Augusto Gil com 2.º e 3.º ciclos e Escola Secundária Aurélia de Sousa com 3.º ciclo e ensino secundário regular.

O Agrupamento fica situado na zona oriental do concelho e distrito do Porto. A maioria das escolas localiza-se na freguesia do Bonfim. Apenas as Escolas Básica Augusto Gil e EB1 / JI Fontinha pertencem à União das Freguesias do Centro Histórico.

O território é atravessado por artérias urbanas estruturantes: rua da Alegria, rua Santos Pousada, rua Santa Catarina e Avenida Fernão Magalhães, que fazem a ligação entre o tecido citadino mais recente e de acessos mais amplos e modernos, a norte, e o Centro Histórico da cidade do Porto, a sul. Esta diferenciação não obsta a que toda a área envolvente apresente uma malha urbanizada bem consolidada, mesclada por espaços verdes de extensão variável, como os jardins públicos (Praça Rainha D. Amélia, Marquês de Pombal, Dr. Francisco Sá Carneiro, Paulo Valladas) e parques como o do Complexo Desportivo Monte Aventino, de S. Roque e da Quinta do Covelo.

A centralidade do agrupamento é garantida pela VCI e assegurada pela rede de transportes públicos, nomeadamente pelos inúmeros autocarros e ligações de Metro, que servem o centro.

No final do ano letivo de 2021-22 estiveram inscritos 1788 crianças e alunos em todos os ciclos de ensino, 32,7% destes usufruíram de Apoio Social Escolar (escalões A e B) e 12% são oriundos de outros países. O Quadro 1 apresenta a distribuição pelos diferentes níveis.

Quadro 1. Distribuição das crianças e alunos

Ciclo de ensino	n.º de alunos	% de alunos c/ASE	n.º de alunos estrangeiros
Pré-escolar	102	48	20
1.º ciclo	412	44	67
2.º ciclo	241	24	33
3.º ciclo	478	34	48
E. Secundário	555	25	40

Os contrastes existem e obrigam à procura de respostas ajustadas para os diferentes alunos, num desígnio de contrariar a exclusão escolar e social., sempre com a colaboração dos serviços do agrupamento, famílias, associações de alunos e pais e outras instituições.

Este agrupamento oferece também diversificada gama de iniciativas, anualmente apresentadas através do seu PAA, que contempla atividades de cariz artístico, científico, cultural, desportivo, jornalístico e tecnológico, nomeadamente através de Clubes (Fotografia, Cinema, Europeu, Francês, Ilustração Científica e Música - Canto, Percussão e Orquestra A.Gil); Desporto Escolar (Ginástica, Basquetebol, Voleibol, Andebol, Escalada, Surf, Desporto adaptado, Xadrez, Ténis de mesa e Judo); Lugar da Ciência (Robótica, Ciências experimentais, Aquarélia, Ecoaurélia e Meteolab); Jornal escolar - A.Gil e Jornalesas. São igualmente mais-valias os projetos das bibliotecas, a rede de escola/agrupamento associada da Unesco, o NIPES, o projeto de Mentorias e, mais recentemente, a adesão ao Plano Nacional das Artes, com a implementação efetiva do PCE-agrupamento e com o apoio relevante de todos os parceiros.

Em 2021-22, os recursos humanos no agrupamento eram constituídos pelo pessoal não docente e docente, com 250 elementos, 70 deles pertencentes ao pessoal não docente: técnicos especializados, assistentes operacionais e administrativos, com uma média etária que ronda os 53,8 anos. 180 corresponderam ao pessoal docente com vínculo, com a idade média que equivale a 85% do total, de 57, 2 anos, e em regime de contrato, com uma média de 44,7 anos.

Todos os estabelecimentos de ensino estão equipados com computadores, quadros interativos, projetores e dispõem de bibliotecas escolares. Além disso, todos os discentes e docentes têm à sua disposição um computador portátil e conectividade.

### **Escola Secundária Aurélia de Sousa**

A Escola Aurélia de Sousa tem a sua origem remota em 1884-85, na primitiva Escola Industrial Faria Guimarães (Arte Aplicada). Em 1948, passa a designar-se Escola Industrial Aurélia de Sousa, com uma matriz de “educação feminina” de oferta expansiva.

A partir de 1952, funciona de forma autónoma e no ano letivo de 1958/59 dispõe de edifício próprio, no quarteirão delimitado pelas ruas da Alegria, da Constituição, de Santos Pousada e da atual Aurélia de Sousa, no qual se mantém até hoje, requalificada, pela Parque Escolar, em 2008/09.

Sempre fez jus às suas origens e ao prestigiado nome da pintora que a identifica, oferecendo, em cada Reforma ou redefinição de rede, cursos e disciplinas ligadas às Artes. Neste momento, contribui para a formação dos alunos do 3.º ciclo e em todas as áreas científico – humanísticas do ensino secundário, visando o prosseguimento de estudos de nível superior.

### **Escola Básica Augusto Gil**

Situa-se entre a Rua de Santa Catarina e a Rua da Alegria, estando nesta, no n.º 351, a sua entrada principal. Ocupa um edifício antigo de quatro pisos e longas escadarias, em bom estado de conservação, onde outrora funcionaram dois outros estabelecimentos de ensino privado: o Colégio de Nossa Senhora da Estrela (ou Colégio da Estrela) e o Colégio João de Deus. Esta escola possui espaços exteriores para recreio bastante diminutos para a sua população escolar. De realçar a existência de uma biblioteca/centro de recursos bem equipada e bastante frequentada, fazendo parte do grupo fundador da RBEP, cujo catálogo pode ser consultado na página do Agrupamento.

### **Escola Básica Fernão de Magalhães**

Localiza-se na Rua Dr. Agostinho Jesus e Sousa, na Freguesia do Bonfim. Funciona num edifício de rés-do-chão e primeiro andar, com dez salas de aula. Existe também um espaço onde funciona a biblioteca e a sala de informática. Os assuntos de carácter administrativo são tratados num pequeno gabinete situado no 1.º andar. A Escola possui uma cantina onde são servidas refeições fornecidas por uma empresa contratada pela Câmara Municipal do Porto. O recreio possui uma ampla área descoberta e uma pequena área coberta.

### **Escola Básica da Fontinha**

Situada na Rua Raul Dória, na freguesia de Santo Ildefonso, é constituída por dois blocos ligados entre si e formados por rés-do-chão e primeiro andar. Possui um recreio em terra batida, um campo de jogos e uma pequena horta pedagógica. Das dezasseis salas existentes, nove funcionam como salas de aula, três como biblioteca/centro de recursos, uma como sala de reuniões; existe ainda um ginásio e uma cantina, onde são servidas refeições fornecidas por uma empresa contratada pela Câmara Municipal do Porto. Funciona, neste edifício, o Jardim de Infância da Fontinha, que ocupa três salas desta escola, partilhando outros espaços comuns como a cantina, o ginásio, a biblioteca, a sala de informática, a sala de recursos e o recreio. As salas são bastante espaçosas e bem iluminadas.

### **Escola Básica das Florinhas**

Fica localizada na Rua da Escola Normal, na freguesia do Bonfim. Está inserida num edifício que é propriedade das “Oblatas do Sagrado Coração de Jesus – Florinhas do Lar”, desde 1955/56. É composta por três salas de aula e um gabinete para guardar materiais. Existem ainda um ginásio, um recreio e duas casas de banho, espaços partilhados com a referida instituição.

## 4. Missão

O Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa é constituído por um conjunto de estabelecimentos e escolas que desenvolvem a sua atividade, tendo em vista o cumprimento do dever de serviço público que lhes está confiado, com o desígnio de formar *peçoas autónomas, cidadãos ativos e responsáveis*, dotando-os de competências que permitam o desenvolvimento pessoal e a integração social, bem como o seu contributo para a vida política, económica, social e para a evolução cultural do País, num quadro de uma cidadania global, plural e democrática.

O Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa (AEAS) considera, assim, ser sua missão fundamental consolidar-se como uma entidade promotora da **Educação para a Cidadania e para a Qualificação**, inspirada em Valores Humanistas, num conceito de *Escola Solidária, Inclusiva, Intercultural e Sustentável*.

## 5. Visão

O Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa pretende consolidar-se como uma instituição de referência no sistema de ensino nacional, sendo reconhecida enquanto “*espaço onde todos podem formar e realizar as suas aspirações de transformação, mudança e bem-estar*” e :

- pela qualidade, exigência e rigor que coloca nas aprendizagens e nas experiências educativas que oferece aos seus alunos;
- pelo ambiente saudável, seguro, sustentável e cultural, assente numa plataforma de comunicação, colaboração e cooperação;
- pelo modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática, alicerçada numa aprendizagem reflexiva e crítica ao longo da vida;
- por garantir às crianças e aos jovens o seu caminho para um conhecimento verdadeiro e exato, munindo-os de múltiplas literacias;
- pela resposta às exigências da imprevisibilidade e da mudança, sendo um espaço de proteção e de oportunidade de transformação;
- pela relevância que confere à convergência e interação das Artes, Humanidades e das Ciências e Tecnologias para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do Mundo;
- pela rejeição de todas as formas de discriminação e de exclusão social, valorizando o respeito pela dignidade humana e pela solidariedade.

## 6. Princípios

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa, tendo como principais fontes o Relatório da Unesco (2021) *Reimaginar Nossos Futuros Juntos — um novo contrato social para a educação* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, orienta e fundamenta a sua ação de acordo com os seguintes princípios:

- *Da não discriminação, justiça social, respeito à vida, dignidade humana e diversidade cultural*, abrangendo uma ética de cuidado, reciprocidade e solidariedade;
- *Da igualdade de oportunidades*, garantindo que a origem social não seja uma condicionante do futuro e permitindo a todos a prossecução de todas as suas expectativas;
- *Da educação inclusiva*, com especial enfoque nos grupos mais marginalizados, provenientes dos ambientes mais frágeis e precários;
- *Do direito à educação para todos ao longo da vida*, reconhecendo que a aprendizagem é uma realidade sempre inacabada e que requer uma atualização e um enriquecimento constantes, imperativos para a adaptação à mudança;
- *Do desenvolvimento sustentável subjacente à organização curricular e educacional*, suscetível duma sensibilização para o reconhecimento dos desafios existenciais do mundo contemporâneo, nomeadamente na aquisição de estilos de vida saudáveis e sustentáveis e de promoção de uma cultura de paz e de não violência;
- *Da cooperação e da coadjuvação na ação pedagógica*, enquanto catalisadoras das capacidades dos indivíduos para se transformarem a si mesmos e ao mundo;
- *De que toda a ação deve ser suportada por um conhecimento consistente e robusto*, inculcando nos alunos uma base cultural, humanista, científica, física e emocional que permita compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo.

## 7. Valores

O Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa norteia a sua ação educativa pelos seguintes valores de referência enunciados no PASEO:

- *Responsabilidade e integridade* – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- *Excelência e exigência* – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- *Curiosidade, reflexão e inovação* – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- *Cidadania e participação* – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- *Liberdade* – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

## 8. Plano de Ação

Os eixos e áreas de melhoria que aqui se apresentam resultam da necessidade de implementar um modelo organizacional e de funcionamento.

<b>Eixos de Intervenção</b>	<b>Áreas de Intervenção</b>	<b>Metas</b>
<b>1. Educação de Qualidade</b>	<b>1.a</b> Desenvolvimento pessoal, socioemocional e bem-estar das crianças e dos alunos	<b>1 a 6</b>
	<b>1.b</b> Oferta educativa e Gestão curricular	<b>7 a 13</b>
	<b>1.c</b> Ensino, Aprendizagem e Avaliação	<b>14 a 21</b>
	<b>1.d</b> Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	<b>22 a 23</b>
<b>2. Liderança e Gestão</b>	<b>2.a</b> Estratégia	<b>24 a 29</b>
	<b>2.b</b> Mobilização da comunidade educativa e Desenvolvimento de projetos	<b>30 a 31</b>
	<b>2.c</b> Ambiente escolar	<b>32 a 34</b>
	<b>2.d</b> Recursos humanos e materiais	<b>35 a 37</b>
	<b>2.e</b> Comunicação interna e externa	<b>38 a 39</b>
<b>3. Resultados</b>	<b>3.a</b> Resultados académicos e sociais	<b>40 a 44</b>
	<b>3.b</b> Reconhecimento da comunidade	<b>45 a 53</b>
<b>4. Avaliação</b>	<b>4.a</b> Interna	<b>54 a 59</b>
	<b>4.b</b> Externa	<b>60 a 62</b>



## EIXO 1: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

### Área de Intervenção: 1.a Desenvolvimento pessoal, socioemocional e bem-estar das crianças e dos alunos

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>1.</b> Promover uma cultura da escola, afetiva, acolhedora, diversa e inclusiva, que reconhece as crianças e os alunos como sujeitos e agentes do processo educativo;</p> <p><b>2.</b> Fomentar a construção da identidade e da autoestima, bem como a aprendizagem das emoções, desenvolvimento de atitudes, de valores.</p> <p><b>3.</b> Operacionalizar medidas pedagógicas ao desenvolvimento socioemocional e do bem-estar escolar;</p> <p><b>4.</b> Envolver ativamente a comunidade educativa no planeamento e concretização das atividades de aprendizagem e de desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores;</p> <p><b>5.</b> Impor um ambiente de respeito, de tolerância e de disciplina em todo o agrupamento;</p> <p><b>6.</b> Qualificar para incluir;</p> <p><b>7.</b> Fomentar a construção de uma Escola de Educação para a Saúde (PES);</p> <p><b>8.</b> Criar ambientes facilitadores de escolhas e estimular o sentido crítico para o exercício de uma cidadania ativa;</p> <p><b>9.</b> Apostar na promoção da atividade física através da vertente do Desporto Escolar, na perspetiva do movimento, das atividades lúdicas e do lazer;</p> <p><b>10.</b> Articular o funcionamento e a organização das vertentes da oferta das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) como resposta social ao apoio à família;</p> <p><b>11.</b> Adequar os espaços às necessidades das crianças e dos alunos.</p>	<p><b>1.</b> Ativação do plano de receção acompanhamento e participação das crianças e dos alunos nas escolas;</p> <p><b>2.</b> Sinalização, acompanhamento e inclusão dos alunos que ingressam pela primeira vez na escola;</p> <p><b>3.</b> Participação conjunta em atividades e projetos de múltiplas literacias: digitais, científicas, textuais, ecológicas, desportivas e artísticas;</p> <p><b>4.</b> Desenvolvimento do Projeto Cultural de Escola, do desporto escolar/, do Lugar da ciência/, da educação para a saúde, do clube europeu, dos jornais escolares do projeto de cidadania e da Biblioteca escolar;</p> <p><b>5.</b> Articulação entre os estabelecimentos do agrupamento;</p> <p><b>6.</b> Aplicação das medidas de promoção do sucesso escolar;</p> <p><b>7.</b> Propagação de Programas Escolas Ubuntu - Programa para competências sociais e emocionais e "Calmamente" - Associação Mente de Princiante;</p> <p><b>8.</b> Prevenção e proteção de comportamentos de risco e orientação escolar e profissional;</p> <p><b>9.</b> Supervisão das atividades de animação e de apoio à família;</p> <p><b>10.</b> Sensibilização da comunidade educativa para a problemática do <i>cyberbullying</i> e da discriminação;</p> <p><b>11.</b> Incremento do Projeto Assembleias de Turma na resolução de problemas;</p> <p><b>12.</b> Promoção de ações que aprofundem e alarguem as parcerias com os centros de saúde.</p>	<p>Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Equipa de autoavaliação</p> <p>EMAEI</p> <p>Biblioteca</p> <p>Departamentos</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>SPO</p> <p>Associação de Pais e EE</p> <p>Assistentes Operacionais</p>	<p><b>1.</b> 100% das crianças e dos alunos abrangidos pelo Plano de Receção</p> <p><b>2.</b> 100% dos níveis de educação envolvidos em 1 a 5 atividades do PAA do agrupamento</p> <p><b>3.</b> 10 a 20 mentores de pares do agrupamento</p> <p><b>4.</b> 100% dos alunos com resposta escolar específica.</p> <p><b>5.</b> 80% a 100% dos alunos elegíveis participam nas consultas dos programas de desenvolvimento escolar e profissional</p> <p><b>6.</b> 100% dos alunos do Pré-escolar e do 1º ciclo envolvidos em projetos de leitura em família.</p>	<p>Questionário de satisfação</p> <p><b>Relatórios:</b></p> <p>INOVAR PAA</p> <p>Equipa de Receção</p> <p>Equipa de autoavaliação</p> <p>Coordenador do Projeto de Mentoria</p> <p>Biblioteca</p> <p>Projeto de Tutorias e Apoio Tutorial Específico</p> <p>EMAEI</p> <p>SPO</p> <p>NIPES</p> <p>Desporto Escolar</p>

## EIXO 1: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

### Área de Intervenção: 1.b Oferta educativa e gestão curricular

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>12.</b> Elevar os níveis de qualificação dos alunos do agrupamento, através duma oferta educativa ajustada às expetativas, motivações e necessidades de educação/formação identificadas;</p> <p><b>13.</b> Conciliar e articular a oferta formativa do Agrupamento com a rede escolar local e regional;</p> <p><b>14.</b> Garantir articulação, coerência e sequencialidade na planificação e desenvolvimento curricular entre os diferentes níveis de ensino;</p> <p><b>15.</b> Diversificar a oferta curricular e as metodologias, e integrar, transversalmente, as atividades circum-escolares e comunitárias nas ações de ensino e de aprendizagem;</p> <p><b>16.</b> Sustentar a transversalidade dos projetos de Estratégia de Educação e Cidadania de Escola entre os níveis de ensino;</p> <p><b>17.</b> Construir transversalmente o PAA como forte recurso de desenvolvimento integral das crianças e dos alunos e propulsor de um ambiente de cidadania e de bem-estar coletivo, bem como de transformação social;</p> <p><b>18.</b> Promover a diferenciação como pressuposto estruturante da ação pedagógica;</p> <p><b>19.</b> Decidir sobre a adoção de um plano de inovação, definindo a percentagem de carga horária das matrizes curriculares-base que pretende gerir;</p> <p><b>20.</b> Convergir a flexibilidade e a transversalidade da gestão do currículo para os princípios, valores e áreas de competências inerentes ao perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória;</p> <p><b>21.</b> Diversificar as redes de aprendizagem como mecanismo de apoio à melhoria e inovação.</p>	<p><b>13.</b> Realização de sessões de reflexão e orientação escolar e profissional junto de alunos e encarregados de educação;</p> <p><b>14.</b> Monitorização e avaliação anual da oferta formativa da rede escolar local e regional e suas implicações na oferta formativa do Agrupamento;</p> <p><b>15.</b> Aplicação de Questionário de Satisfação a alunos e encarregados de educação relativos à oferta formativa;</p> <p><b>16.</b> Construção diversificada e transversal do PAA e participação alargada nos projetos e clubes;</p> <p><b>17.</b> Reflexão e construção contextualizada e participada dos planos de desenvolvimento curricular e de trabalho de turma;</p> <p><b>18.</b> Implementação de respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto de cada comunidade educativa;</p> <p><b>19.</b> Consolidação da adoção de redes e de espaços de aprendizagem diversificados em respostas aos desafios ambientais, económicos e sociais;</p> <p><b>20.</b> Promoção efetiva do trabalho de equipa entre docentes de diferentes anos e ciclos, definindo dinâmicas que articulem professores, família e meio;</p> <p><b>21.</b> Estimulação de ambientes proporcionadores de apoios adequados às aprendizagens dos pares e dos professores;</p> <p><b>22.</b> Implementação e supervisão das medidas de suporte à inclusão e afetação dos recursos;</p> <p><b>23.</b> Monitorização e avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.</p>	<p>Administração Regional</p> <p>Conselho Geral</p> <p>Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Equipa da EECE</p> <p>Equipa do Plano de Inovação</p> <p>EMAEI</p> <p>Técnicos Especializados</p> <p>SPO</p> <p>Alunos</p> <p>EE</p>	<p><b>7.</b> 50 a 60% de participação dos EE nas sessões de orientação vocacional</p> <p><b>8.</b> &gt; 50% de atividades transversais do PAA</p> <p><b>9.</b> 100% de envolvimento dos grupos turma no PAA</p> <p><b>10.</b> 1 a 2 ciclos de ensino com projeto de flexibilidade da gestão do currículo /plano de inovação (2.º /3.º ciclos)</p> <p><b>11.</b> 0% a 10% de constrangimentos na organização do trabalho colaborativo</p> <p><b>12.</b> 0 a 10% de constrangimentos na aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</p> <p><b>13.</b> 100% de concretização do Plano Estratégico de Educação para a Cidadania de Escola</p>	<p>Questionário de Satisfação</p> <p><b>Relatórios:</b></p> <p>Ação Estratégica</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Equipa EECE</p> <p>Departamento</p> <p>Equipa de Inovação</p> <p>EMAEI</p> <p>SPO</p> <p>INOVAR PAA</p> <p>PEI</p>

## EIXO 1: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

### Área de Intervenção: 1.c Ensino, Aprendizagem e Avaliação

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>22.</b> Adotar estratégias conducentes à consecução da matriz do PASEO;</p> <p><b>23.</b> Cooperar e diversificar as ações estratégicas de planeamento, de realização do ensino, da aprendizagem e da avaliação interna e externa;</p> <p><b>24.</b> Garantir a aplicação dos princípios da avaliação bem como dos critérios transversais e dos específicos em consonância com as Aprendizagens Essenciais;</p> <p><b>25.</b> Monitorizar o acesso e a garantia de qualidade na aprendizagem dos conhecimentos, capacidades e atitudes dos alunos e garantir a harmonização dos procedimentos de avaliação;</p> <p><b>26.</b> Integrar a avaliação Interna e externa nos processos de melhoria progressiva e sustentada das aprendizagens;</p> <p><b>27.</b> Concretizar projetos de promoção de sucesso;</p> <p><b>28.</b> Promover e assegurar formas diferenciadas e personalizadas de apoio educativo e de inclusão;</p> <p><b>29.</b> Monitorizar o processo regulador, orientador e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas, de acordo com o referencial comum do agrupamento;</p> <p><b>30.</b> Aumentar o envolvimento dos alunos nas modalidades de avaliação;</p> <p><b>31.</b> Organizar espaços de aprendizagem potenciando os recursos existentes e colocá-los ao serviço da formação pessoal, académica e do futuro profissional dos alunos;</p> <p><b>32.</b> Potenciar os recursos existentes nas Bibliotecas;</p> <p><b>33.</b> Envolver os alunos na conceção, promoção e dinamização do Projeto Cultural de Escola;</p> <p><b>34.</b> Consolidar práticas de ação conjunta com EE, designadamente, através da Associação de Pais e Encarregados de Educação;</p> <p><b>35.</b> Sensibilizar os EE para a importância do sucesso educativo;</p> <p><b>36.</b> Envolver os alunos e os pais /EE na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva;</p> <p><b>37.</b> Valorizar uma supervisão pedagógica de matriz colaborativa entre pares como um mecanismo essencial para validar a inovação pedagógica.</p>	<p><b>24.</b> Estimulação do trabalho colaborativo <i>online</i> e presencial em equipa educativa dos docentes;</p> <p><b>25.</b> Promoção da oferta artística, científica, cultural, desportiva, jornalística, tecnológica (...) bem como do acesso a ferramentas de colaboração em ambientes digitais;</p> <p><b>26.</b> Aplicação de modelos orientados para a melhoria dos resultados dos alunos;</p> <p><b>27.</b> Implementação de estratégias de experimentação, aquisição, desenvolvimento e mobilização das áreas de competências transversais, digitais e de cidadania em várias vertentes;</p> <p><b>28.</b> Produção e divulgação de recursos educativos de apoio ao trabalho dos docentes no desafio à aquisição de resultados de aprendizagem e aos níveis de qualificação;</p> <p><b>29.</b> Divulgação/Identificação de recursos e atividades (mais) eficazes, horizontalmente e verticalmente, para todos os alunos aprenderem e desenvolverem as áreas de competências e de cidadania;</p> <p><b>30.</b> Promoção de competências de pesquisa e investigação e trabalho em grupo;</p> <p><b>31.</b> Implicação dos alunos nos projetos das bibliotecas escolares: desenvolvimento de hábitos de leitura e da competência leitora e promoção da literacia da informação;</p> <p><b>32.</b> Sensibilização, dinamização, participação em projetos de carácter cultural e artístico (Bibliotecas e PCE);</p> <p><b>33.</b> Criação de ambiente de aprendizagem impulsionadores de diversos meios de expressão e monitorização dos resultados de todas as disciplinas;</p> <p><b>34.</b> Contextualização dos instrumentos da avaliação aos contextos (presenciais/online), como recursos para a aprendizagem e referencial de autoavaliação;</p> <p><b>35.</b> Partilha e diversificação de metodologias, de instrumentos de recolha e de critérios de avaliação;</p> <p><b>36.</b> Realização de reuniões regulares com os Encarregados de Educação em grupos diferenciados: escola, ano, turma ou representantes dos EE;</p> <p><b>37.</b> Colaboração na divulgação alargada das atividades das Associações de Pais.</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenadores</p> <p>Estabelecimento</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Equipa de autoavaliação</p> <p>Equipa EMAI</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Diretores de Instalações</p> <p>Coordenadora Biblioteca</p> <p>Coordenador Lugar da Ciência</p> <p>Coordenador do Projeto Cultural de Escola</p> <p>Conselhos de Turma</p>	<p><b>14.</b> 70% a 90% de frequência das crianças matriculadas na educação pré-escolar</p> <p><b>15.</b> 100% dos docentes envolvidas na reflexão e no trabalho colaborativo das práticas avaliativas</p> <p><b>16.</b> 100% de concretização de autoavaliação como instrumento de autorregulação dos progressos dos alunos</p> <p><b>17.</b> 100% das crianças adquirem competências nas Áreas de Competências</p> <p><b>18.</b> 80% a 100% dos alunos envolvidos no PCE</p> <p><b>19.</b> 50% a 80% das salas/turmas envolvidas em projetos e atividades das Bibliotecas Escolares</p> <p><b>20.</b> 20% de aumento dos números de empréstimos para leitura domiciliária nas Bibliotecas do Agrupamento</p> <p><b>21.</b> Alargar em 20% os conteúdos digitais disponíveis no Blogue das Bibliotecas Escolares e atingir as 20000 visualizações</p>	<p><b>Relatórios:</b></p> <p>Departamento</p> <p>Equipa do EECE</p> <p>Equipa do PADDE</p> <p>Coordenador do PCE</p> <p>Coordenadora da Biblioteca</p> <p>Equipa EMAI</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p>

## EIXO 1: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

### Área de Intervenção: 1.d Planificação e acompanhamento das práticas

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>38.</b> Considerar os potenciais impactos, da ação de supervisão pedagógica, na melhoria da qualidade do serviço educativo e no desenvolvimento profissional;</p> <p><b>39.</b> Fomentar a prática alargada de autorregulação e monitorização no desenvolvimento do currículo como contributo da ação educativa e indutora de mudanças;</p> <p><b>40.</b> Enquadrar o desenho da supervisão pedagógica colaborativa, pelo reconhecimento e respeito mútuo dos professores acerca dos seus saberes e competências pedagógicas e relacionais;</p> <p><b>41.</b> Promover planos de trabalho colaborativo que permitam aprofundar, numa perspetiva pedagógica, a interação e comunicação entre docentes de diferentes grupos disciplinares/departamentos curriculares;</p> <p><b>42.</b> Adotar procedimentos organizativos e pedagógicos que permitam aos conselhos de turma conservar os fundamentos das propostas de classificação das diferentes disciplinas e garantir o respeito pelos critérios de avaliação definidos.</p>	<p><b>38.</b> Promoção de uma cultura de qualidade - reflexão das ações de ensino e de aprendizagem;</p> <p><b>39.</b> Reconhecimento e difusão dos processos de monitorização da prática dos docentes;</p> <p><b>40.</b> Monitorização e divulgação das ações concretizadas, após análise das perceções dos professores sobre as suas práticas e condições de trabalho;</p> <p><b>41.</b> Implementação de projetos de supervisão entre pares e pelas estruturas intermédias - acesso à sala de aula.</p>	<p>Conselho Pedagógico</p> <p>Coordenadores de Departamento Docentes</p>	<p><b>22.</b> 10% a 25% de envolvimento dos docentes no projeto de supervisão entre pares</p> <p><b>23.</b> 2% a 5% de envolvimento dos docentes no projeto - acesso à sala de aula</p>	<p><b>Relatórios:</b></p> <p>Departamento</p> <p>Equipa de supervisão pedagógica de pares</p>

## EIXO 2: LIDERANÇA E GESTÃO

<b>Área de Intervenção: 2.a Estratégica</b>				
Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>43.</b> Incentivar a consciencialização coletiva das finalidades e objetivos da instituição;</p> <p><b>44.</b> Promover uma liderança transformacional com gestão participada que aprofunde e consolide as mudanças necessárias à coesão;</p> <p><b>45.</b> Adequar as AE ao contexto do Agrupamento, em consonância com o PASEO, centralizando-as no serviço educativo;</p> <p><b>46.</b> Possibilitar a construção contextualizada e participada dos planos de desenvolvimento curricular e de trabalho de turma;</p> <p><b>47.</b> Concretizar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola;</p> <p><b>48.</b> Incluir os ideais e os princípios da rede de escolas da Unesco nas práticas de ensino e aprendizagem;</p> <p><b>49.</b> Reconhecer e assegurar a prática de supervisão pedagógica da formação inicial do pessoal docente como contributo para a melhoria do serviço educativo;</p> <p><b>50.</b> Promover os valores da sustentabilidade e da mudança dos comportamentos (organizacionais) nas escolas/agrupamento.</p>	<p><b>42.</b> Realização de debates para contextualizar e ajustar um referencial curricular ao Projeto Educativo do Agrupamento;</p> <p><b>43.</b> Aferição regular da realização e adequação das aprendizagens dos alunos;</p> <p><b>44.</b> Concretização de práticas de cooperação entre as Escolas do Agrupamento;</p> <p><b>45.</b> Criação de mecanismos de racionalização e de controlo dos procedimentos funcionais no agrupamento;</p> <p><b>46.</b> Implementação das atividades do PADDE, monitorização (anual) e (re)aplicação do SELFIE em 2023;</p> <p><b>47.</b> Criação de condições para o efetivo contributo dos alunos, encarregados de educação e comunidade para a conceção e implementação de projetos;</p> <p><b>48.</b> Organização de sessões de trabalho para implementação e análise da avaliação de satisfação;</p> <p><b>49.</b> Reconhecimento das práticas de Desenvolvimento Sustentável;</p> <p><b>50.</b> Continuação das parcerias com as instituições do Ensino Superior;</p> <p><b>51.</b> Dinamização do grupo e transversalidade do PAA.</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Direção</p> <p>Coordenadores de escola</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Coordenadores de departamento</p> <p>Coordenadores de Diretores de Turma</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Docentes</p> <p>Equipa de Avaliação de Aprendizagens</p> <p>Equipa PADDE</p> <p>Não docentes</p> <p>Alunos</p> <p>Pais e Encarregados de Educação</p> <p>Núcleos de Estágio</p>	<p><b>24.</b> 25% a 50% dos alunos respondem aos Questionário de Satisfação</p> <p><b>25.</b> 25% a 50% dos EE respondem aos Questionário de Satisfação</p> <p><b>26.</b> 25% a 50% do PND respondem aos Questionário de Satisfação</p> <p><b>27.</b> 50% a 75% do PD respondem aos Questionário de Satisfação</p> <p><b>28.</b> 80 a 100% de concretização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital</p> <p><b>29.</b> 50% de redução de fotocópias no agrupamento</p>	<p style="text-align: center;"><b>Relatórios</b></p> <p>Coordenação de escolas</p> <p style="text-align: center;">INOVAR PAA</p> <p style="text-align: center;">Equipa autoavaliação</p> <p style="text-align: center;">PADDE</p> <p>Sustentabilidade</p> <p style="text-align: center;">Avaliação de Aprendizagens</p> <p style="text-align: center;">Departamento</p>

## EIXO 2: LIDERANÇA E GESTÃO

### Área de Intervenção: 2.b Mobilização da comunidade educativa e Desenvolvimento de projetos, parcerias

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>51.</b> Promover uma cultura de avaliação sustentada e participada;</p> <p><b>52.</b> Aumentar o envolvimento e a motivação dos diversos agentes da comunidade escolar na operacionalização das ações do Plano de Melhoria;</p> <p><b>53.</b> Assegurar a continuidade de colaboração com as Parcerias estabelecidas e desenvolver novos os protocolos e parcerias com outras instituições;</p> <p><b>54.</b> Garantir a qualidade em todas as áreas de intervenção institucional;</p> <p><b>55.</b> Reconhecer e reforçar a intervenção das lideranças (intermédias) na melhoria do serviço educativo;</p> <p><b>56.</b> Estimular o trabalho colaborativo, como desenvolvimento organizacional e profissional dos docentes;</p> <p><b>57.</b> Reconhecer as potencialidades dos projetos e envolver ativamente a comunidade educativa no planeamento e concretização das atividades;</p> <p><b>58.</b> Privilegiar os recursos digitais como forma de desenvolvimento e de poupança do meio ambiente;</p> <p><b>59.</b> Desenvolver, na comunidade educativa, atitudes conducentes à prática efetiva da cidadania: solidariedade, respeito e abertura a opiniões e culturas diferentes.</p>	<p><b>52.</b> Aplicação de Questionário, análise de relatórios de autoavaliação de docentes, discentes, assistentes e encarregados de educação e concretização do Plano de Melhoria;</p> <p><b>53.</b> Monitorização da oferta e de condições de funcionamento dos (projetos) do PAA;</p> <p><b>54.</b> Criação de novos clubes e participação em novos projetos;</p> <p><b>55.</b> Facilitação do acesso digital como recurso a (novas) metodologias;</p> <p><b>56.</b> Mobilização para programas e projetos que visam uma Cidadania Ativa;</p> <p><b>57.</b> Sensibilização do pessoal docente e não docente para a partilha na organização das atividades educativas;</p> <p><b>58.</b> Organização de práticas facilitadoras de articulação entre as várias estruturas pedagógicas;</p> <p><b>59.</b> Divulgação (<i>online</i>) das orientações do funcionamento do Agrupamento;</p> <p><b>60.</b> Promoção de reuniões com as associações de pais e estudantes para a implementação dos projetos de cidadania e desenvolvimento.</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Direção</p> <p>Coordenadores de escola</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Coordenadores de departamento</p> <p>Docentes</p> <p>Coordenadores de Diretores de Turma</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Equipa de Receção</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Equipa do PAA</p> <p>Participantes no Plano de Melhoria</p>	<p><b>30.</b> 70% a 95% de participação do pessoal docente e não docente no Plano de Melhoria</p> <p><b>31.</b> 50% a 70% de participação dos alunos e EE no Plano de Melhoria</p>	<p><b>Relatórios:</b></p> <p>Departamento</p> <p>Equipa de autoavaliação</p> <p>Equipa do PAA (INOVAR PAA)</p> <p>Equipa de receção</p>

## EIXO 2: LIDERANÇA E GESTÃO

### Área de Intervenção: 2.c Ambiente escolar

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>60.</b> Assegurar o envolvimento efetivo das crianças e dos alunos na vida da escola e no próprio processo de educação, promovendo uma cultura de escola desafiadora de pertença e de aprendizagem para o sucesso;</p> <p><b>61.</b> Promover e reforçar uma organização pedagógica mais integrada e flexível, com uma gestão mais interdisciplinar do conhecimento como contributo para a melhoria do ambiente escolar;</p> <p><b>62.</b> Estimular um clima intercultural, democrático e promotor dos direitos humanos;</p> <p><b>63.</b> Criar ambientes seguros, inspiradores, integradores e recetivos à diversidade e à responsabilidade individual;</p> <p><b>64.</b> Construir um sistema de sustentabilidade promotor de um ambiente no qual o aluno possa “vivenciar” o que aprendeu sobre desenvolvimento sustentável e aplicação de Cidadania Ativa.</p>	<p><b>61.</b> Ações de sensibilização e formação que promovam projetos de intervenção dos alunos nas escolas, através dos quais possam “vivenciar” o que aprenderam sobre o desenvolvimento sustentável e aplicação de Cidadania Ativa;</p> <p><b>62.</b> Mobilização de ações de formação, sensibilização e de círculos de estudo, que visam o desaprender comportamentos discriminatórios, racistas, intolerantes e reprodução de estereótipos;</p> <p><b>63.</b> Valorização e divulgação dos diferentes percursos escolares bem-sucedidos;</p> <p><b>64.</b> Promoção de estudos dos grupos de estágio e do SPO sobre o envolvimento (socioemocional) afetivo e comportamental das crianças, jovens e dos adultos (“Envolvimento dos Alunos na Escola”);</p> <p><b>65.</b> Implantação de metodologia de projeto, de atividades de aprendizagem, baseada em problemas e em contextos não formais, facilitadores do desenvolvimento, de múltiplos princípios e valores e competências.</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Direção</p> <p>Coordenadores de escola</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Coordenadores de departamento</p> <p>Docentes</p> <p>Coordenadores de Diretores de Turma</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Equipa de Avaliação de Aprendizagens</p> <p>Equipa do PAA</p>	<p><b>32.</b> 0% de tolerância a comportamento de racismo, discriminação e violência</p> <p><b>33.</b> 95% a 100% dos alunos e encarregados de educação concordam que o clima do AEAS gera satisfação e vontade de permanecer</p> <p><b>34.</b> 95% a 100% do PD e PND concordam que o clima do AEAS gera satisfação e vontade de permanecer</p>	<p><b>Relatórios</b></p> <p>Questionários</p> <p>Departamento</p> <p>INOVAR PAA</p> <p>Rede de Escolas Associadas da Unesco</p>

## EIXO 2: LIDERANÇA E GESTÃO

### Área de Intervenção: 2.d Recursos humanos e materiais

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>65.</b> Identificar as necessidades e contextos de ação do Agrupamento de Escolas;</p> <p><b>66.</b> Garantir formação profissional adequada.</p> <p><b>67.</b> Valorizar o <i>curriculum vitae</i> e a carreira profissional do pessoal docente e não docente na gestão dos recursos humanos e estimular a motivação contínua;</p> <p><b>68.</b> Destacar a formação como fator de melhoria das práticas profissionais;</p> <p><b>69.</b> Avaliar o Plano de Formação e respetiva eficácia numa base contínua;</p> <p><b>70.</b> Otimizar os recursos e disponibilizar as respostas educativas aos serviços de apoio à inclusão, dos polos do centro de apoio à aprendizagem e do NIPES;</p> <p><b>71.</b> Afetar e potencializar os (novos) recursos dos projetos na melhoria do serviço educativo;</p> <p><b>72.</b> Melhorar a gestão das instalações orientada para o bem-estar e a humanização dos espaços;</p> <p><b>73.</b> Divulgar o Plano de Segurança;</p> <p><b>74.</b> Garantir um ambiente de trabalho seguro e promotor de bem-estar.</p>	<p><b>66.</b> Construção e divulgação de um plano de formação (docentes e não docentes);</p> <p><b>67.</b> Envolvimento do pessoal docente e não docente na definição das necessidades de formação ao nível pessoal e organizacional;</p> <p><b>68.</b> Promoção e participação dos docentes e não docentes nos projetos de melhoria do serviço educativo;</p> <p><b>69.</b> Otimização dos recursos humanos;</p> <p><b>70.</b> Articulação e monitorização do funcionamento das atividades de enriquecimento curricular e de animação e de apoio à família;</p> <p><b>71.</b> Inventariação e maximização de equipamentos/recursos materiais e condições de projeção das salas – equipa PTE/PADDE;</p> <p><b>72.</b> Dotar os espaços escolares de recursos que propiciem a transversalidade e o trabalho de projeto e o acesso às ferramentas digitais e audiovisuais;</p> <p><b>73.</b> Implementação do Plano de Segurança das Escolas e dos registos de acontecimentos de anomalias;</p> <p><b>74.</b> Revisão e divulgação anual do Plano de Evacuação e das instruções gerais de autoproteção;</p> <p><b>75.</b> Organização das atividades do centro de apoio à aprendizagem.</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Coordenadores de escola</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Coordenadores</p> <p>Diretores de Instalações</p> <p>Pessoal Docente</p> <p>Pessoal Não Docente</p> <p>Coordenadora de Formação</p> <p>CFGS</p> <p>Equipas PADDE/PTE/ PCE e EMAEI</p> <p>Coordenadora de Segurança</p> <p>Delegadas de Segurança / Coordenadoras de Escola</p> <p>Parque Escolar Câmara Municipal do Porto</p>	<p><b>35.</b> 75% de cumprimento do Plano de Formação delineado</p> <p><b>36.</b> 100% de cumprimento dos parâmetros patentes no Plano de Segurança do Agrupamento</p> <p><b>37.</b> 90% a 100% de divulgação e formação de medidas de autoproteção em caso de acidente previstas no plano</p>	<p><b>Relatórios</b></p> <p>Coordenadora de Formação</p> <p>Coordenadora de Segurança</p> <p>Equipa do PADDE</p> <p>Equipa PTE</p> <p>Equipa PCE</p> <p>Equipa de autoavaliação: - avaliação do Plano de melhoria</p> <p>Questionários de satisfação</p>



## EIXO 2: LIDERANÇA E GESTÃO

### Área de Intervenção: 2.e Comunicação interna e externa

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>75.</b> Agilizar os circuitos de comunicação interna e externa em todo o agrupamento;</p> <p><b>76.</b> Administrar canais e ferramentas que viabilizem uma comunicação formal mais eficiente, eficaz e célere entre os intervenientes da comunidade escolar;</p> <p><b>77.</b> Desenvolver circuitos e fluxos de comunicação;</p> <p><b>78.</b> Assegurar uma comunicação correta, aberta e clara;</p> <p><b>79.</b> Privilegiar as plataformas institucionais como redes de comunicação seguras e direcionadas;</p> <p><b>80.</b> Promover o conhecimento do agrupamento e das suas regras de funcionamento;</p> <p><b>81.</b> Potenciar práticas sustentadas de comunicação interna facilitadoras de um horário de trabalho mais eficiente, evitando a reprodução e o ruído desnecessários;</p> <p><b>82.</b> Criar relações de proximidade entre as diversas estruturas intermédias;</p> <p><b>83.</b> Efetivar canais e horas disponíveis entre os coordenadores e o funcionamento das diferentes escolas;</p> <p><b>84.</b> Projetar a escola no exterior com a divulgação de notícias e eventos escolares;</p>	<p><b>76.</b> Otimização das plataformas eletrónicas (Inovar+ e <i>Google Workspace for Education</i>); dos canais de comunicação mais eficientes, na sala dos professores, entre as diferentes estruturas, nomeadamente, docentes e diretores de instalações; dos canais de comunicação privilegiados, e dos placares de afixação, da TV e da rádio;</p> <p><b>77.</b> Sensibilização para a relevância do papel de diretor de turma como mediador e intermediário da comunicação;</p> <p><b>78.</b> Promoção de ações sobre a falsa informação e o ruído na comunicação, bem como dos riscos das redes sociais</p> <p><b>79.</b> Implementação e divulgação dos projetos e atividades do AEAS;</p> <p><b>80.</b> Divulgação simplificada dos documentos matriciais estruturantes da vida escolar e dos valores da unidade organizacional;</p> <p><b>81.</b> Comunicação das deliberações dos órgãos de administração e gestão, através de canais adequados;</p> <p><b>82.</b> Criação de contactos presenciais ou online regulares, formais e informais, entre todas as estruturas intermédias;</p> <p><b>83.</b> Criação de plataformas de registo de incidências /reclamações;</p> <p><b>84.</b> Identificação e divulgação da rede dos <i>stakeholders</i> e do <i>apport</i> que cada um pode dar à organização;</p> <p><b>85.</b> Organização de sessões de esclarecimento na comunidade escolar sobre o papel especial que alguns <i>stakeholders</i> desempenham para a concretização de novos desafios que se colocam às escolas (CPCJ; Escola Segura; Unidades de Saúde);</p> <p><b>86.</b> Promoção de reuniões com <i>stakeholders</i> internos (alunos, não docentes, pais e encarregados de educação, ...) e externos, sempre que se justifique.</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenadores de Escola</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Coordenadores de</p> <p>Diretor de Turma</p> <p>Pessoal docente não docente</p> <p>Equipas:</p> <p>PTE</p> <p>PADDE</p> <p>PAA</p> <p><i>Stakeholders</i></p>	<p><b>38.</b> 90 a 100% de taxa de solução dos incidentes em todas as áreas</p> <p><b>39.</b> 85% a 90% de índice de satisfação em todas as áreas</p>	<p><b>Relatórios:</b></p> <p>Taxas incidências e índice de satisfação</p> <p>Departamentos</p> <p>Equipa PTE</p> <p>Equipa do PAA</p> <p>Questionário de satisfação</p>

### EIXO 3: RESULTADOS

#### Área de Intervenção: 3.a Resultados académicos e sociais

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>85.</b> Examinar os resultados escolares internos e externos;</p> <p><b>86.</b> Analisar taxas de percursos diretos de sucesso de ciclo/nível de ensino;</p> <p><b>87.</b> Assegurar a consecução do sucesso dos alunos com programa educativo individual e/ou com plano individual de transição;</p> <p><b>88.</b> Certificar a participação nas Atividades e nos Projetos extracurriculares e curriculares -domínios da Cidadania e Desenvolvimento;</p> <p><b>89.</b> Revelar a taxa de obtenção dos “Quadros de Excelência e de Mérito” por ano de escolaridade;</p> <p><b>90.</b> Conhecer e avaliar o universo de alunos dinamizadores de atividades físicas desportivas, de solidariedade, de voluntariado (...);</p> <p><b>91.</b> Avaliar o impacto da concretização do PAA no desenvolvimento das competências;</p> <p><b>92.</b> Analisar os resultados de incumprimento do dever de assiduidade e consequente retenção;</p> <p><b>93.</b> Identificar as causas de indisciplina e a variação da taxa de ocorrência representativa das situações de indisciplina e de aplicação das medidas disciplinares sancionatórias;</p> <p><b>94.</b> Definir normas de relacionamento a estabelecer num código de conduta;</p> <p><b>95.</b> Assegurar o funcionamento do Gabinete de Apoio Disciplinar (GAP) e da sala de Acompanhamento ao aluno (ACA);</p> <p><b>96.</b> Identificar o impacto do percurso de todos os alunos após a saída da escolaridade obrigatória.</p>	<p><b>87.</b> Reflexão por período dos resultados de avaliação sumativa de todos os níveis de ensino;</p> <p><b>88.</b> Análise e Identificação dos resultados de transição e de aprovação, bem como de médias de ano;</p> <p><b>89.</b> Acompanhamento e apoio aos alunos retidos ou que não transitam;</p> <p><b>90.</b> Identificação e análise das causas de (in)sucesso escolar;</p> <p><b>91.</b> Implementação de medidas individualizadas de prevenção, de recuperação e de suporte às aprendizagens;</p> <p><b>92.</b> Celebração de parcerias com grupos de alunos para a dinamização de atividades e utilização do espaço e material escolar;</p> <p><b>93.</b> Monitorização e acompanhamento dos registos de assiduidade pela equipa de avaliação das aprendizagens;</p> <p><b>94.</b> Monitorização da comunicação de ocorrência disciplinar;</p> <p><b>95.</b> Ações de autorreflexão sobre comportamentos ou condutas;</p> <p><b>96.</b> Intervenção atempada e assertiva nas ocorrências disciplinares;</p> <p><b>97.</b> Continuação do grupo de trabalho do Gabinete de intervenção disciplinar e da sala de ACA;</p> <p><b>98.</b> Monitorização e acompanhamento da transição dos alunos para o ensino superior ou para o mundo do trabalho.</p>	<p>Direção</p> <p>CP</p> <p>Departamentos</p> <p>SPO</p> <p>Tutores</p> <p>EMAEI</p> <p>Equipa de avaliação das aprendizagens</p> <p>Gabinete de Acompanhamento Disciplinar</p> <p>Observatório de Qualidade</p>	<p><b>40.</b> 90% a 95% taxa de percurso de sucesso do agrupamento</p> <p><b>41.</b> 88 a 93% taxa de sucesso dos alunos com PEI</p> <p><b>42.</b> 0 a 0,5% de taxa de retenção devido ao incumprimento do dever da assiduidade</p> <p><b>43.</b> 25% a 50% de redução de aplicação de procedimentos disciplinares e de alunos no ACA</p> <p><b>44.</b> 80 a 100% de acompanhamento das trajetórias dos alunos após a conclusão do Ensino Obrigatório.</p>	<p>Dados do Inovar e Infoescola</p> <p>Relatórios:</p> <p>Equipa de avaliação das aprendizagens PEI</p> <p>Equipas: Monitorização</p> <p>Gabinete de apoio disciplinar</p> <p>Avaliação das aprendizagens</p> <p>Inquéritos</p>

### EIXO 3: RESULTADOS

#### Área de Intervenção: 3. b Reconhecimento da comunidade

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>97.</b> Avaliar as finalidades e os objetivos da prestação do serviço educativo, enquanto agrupamento de referência no concelho/região;</p> <p><b>98.</b> Conhecer o grau de satisfação da Comunidade Educativa relativamente ao agrupamento/escola;</p> <p><b>99.</b> Incentivar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação e dos parceiros nos projetos desenvolvidos;</p> <p><b>100.</b> Realizar cerimónias de entrega dos Diplomas de Conclusão do Ensino Secundário e dos Quadros de Excelência e de Mérito;</p> <p><b>101.</b> Envolver os Parceiros Sociais nas comemorações do Agrupamento;</p> <p><b>102.</b> Averiguar o grau de colaboração e de satisfação recíproca entre as escolas do agrupamento e os diversos parceiros.</p>	<p><b>99.</b> Apreciação regular dos resultados internos e externos e seus impactos na comunidade;</p> <p><b>100.</b> Aplicação de Questionários de satisfação;</p> <p><b>101.</b> Auscultação, sempre que necessário, através, nomeadamente, de Questionário de expectativas, de cada um dos <i>stakeholders</i> em relação ao desempenho das escolas do agrupamento e inventariação dos problemas;</p> <p><b>102.</b> Estimulação de práticas mais alargadas de participação nos projetos e nas atividades dos Encarregados de Educação;</p> <p><b>103.</b> Celebração de "Dias Comemorativos".</p>	<p>Equipa: avaliação das aprendizagens Autoavaliação EECE Coordenadores: Projetos CD PCE</p>	<p><b>45.</b> Taxa de conclusão do agrupamento no tempo esperado <math>\geq</math> taxa de conclusão nacional para alunos semelhantes</p> <p><b>46.</b> Taxa de sucesso do agrupamento &gt; Taxa de sucesso nacional</p> <p><b>47.</b> 88% a 93 % de taxa de sucesso no Agrupamento- <b>1.º ciclo</b> – 93% a 98% de sucesso <b>2.º ciclo</b> – 91% a 96 % sucesso <b>3.º ciclo</b> – 88% a 93% de sucesso <b>Ensino secundário</b> - 85 a 90% de sucesso</p> <p><b>48.</b> CIF e CE do agrupamento alinhada com outras escolas</p> <p><b>49.</b> Classificação externa do agrupamento &gt; Classificação Nacional</p> <p><b>50.</b> Garantir a ocupação dos 100 primeiros lugares no ranking dos resultados dos exames do 9º e 12º ano.</p> <p><b>51.</b> <math>\leq</math> 0,70 pontos de desigualdades de resultados dentro da escola/agrupamento</p> <p><b>52.</b> &gt; 50% alunos obtiveram o nível "Conseguiu" ou o nível "Conseguiu, mas..." em pelo menos metade dos domínios da prova da prova de aferição</p> <p><b>53.</b> % alunos do agrupamento que obtiveram o nível "Conseguiu" ou o nível "Conseguiu, mas..." em pelo menos metade dos domínios da prova de aferição &gt; % nacional</p>	<p>Dados do Inovar e Infoescola</p> <p>Relatórios:</p> <p>Equipa de autoavaliação</p> <p>Equipa de EECE e coordenadores de projetos e de CD PAA</p>

## EIXO 4. AVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL

### Área de Intervenção: 4.a Interna

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>103.</b> Monitorizar o Projeto Educativo e o cumprimento das metas estabelecidas;</p> <p><b>104.</b> Promover uma cultura de avaliação articulada e sustentada em todos os espaços e serviços do Agrupamento;</p> <p><b>105.</b> Estimular a consciencialização coletiva das finalidades e objetivos da instituição;</p> <p><b>106.</b> Identificar pontos fortes e fracos e áreas de melhoria;</p> <p><b>107.</b> Fomentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos docentes e não docentes;</p> <p><b>108.</b> Fortalecer as relações de cooperação na comunidade educativa;</p> <p><b>109.</b> Incentivar e consolidar práticas de autoavaliação em todas as áreas e serviços prestados pela instituição;</p> <p><b>110.</b> Melhorar a qualidade do serviço prestado em todas as áreas de intervenção institucional;</p> <p><b>111.</b> Assegurar uma oferta alimentar saudável e avaliar o serviço da cantina escolar.</p>	<p><b>104.</b> Avaliação intermédia do Projeto Educativo e projeção de um plano de melhoria;</p> <p><b>105.</b> Organização de sessões de trabalho para monitorização e análise de resultados da avaliação;</p> <p><b>106.</b> Estabelecimento de critérios de avaliação da qualidade dos serviços prestados;</p> <p><b>107.</b> Aplicação de instrumentos de avaliação fiáveis para cada serviço (Questionário e outros instrumentos de análise de satisfação);</p> <p><b>108.</b> Promoção e divulgação da análise de resultados da avaliação em cada área de intervenção/ serviço;</p> <p><b>109.</b> Estabelecimento de metas para melhoria gradual do desempenho dos serviços (em função da análise dos resultados);</p> <p><b>110.</b> Dinamização de sessões abertas aos <i>stakeholders</i> para avaliação e definição de formas de cooperação;</p> <p><b>111.</b> Consolidação de práticas eficientes;</p> <p><b>112.</b> Avaliação regular do grau de satisfação das crianças e dos alunos e implementação de ferramentas para avaliar a qualidade das refeições.</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Equipa de autoavaliação</p> <p>Pessoal docente e Não docente</p> <p>Alunos</p> <p>E. Educação</p> <p>Fornecedores</p> <p><i>Stakeholders</i></p>	<p><b>54.</b> 100% de concretização do Plano de Melhoria</p> <p><b>55.</b> 100% dos serviços avaliados</p> <p><b>56.</b> 2 revisões (intermédia e final) dos procedimentos e dos critérios de avaliação dos serviços</p> <p><b>57.</b> 2 publicações (intermédia e final) on-line da divulgação dos resultados relativos à análise de satisfação</p> <p><b>58.</b> 2 sessões de avaliação (intermédia e final) e definição de formas de cooperação aberta aos <i>stakeholders</i></p> <p><b>59.</b> 100% de satisfação na qualidade de serviços prestados</p>	<p>Questionários de satisfação</p> <p>Entrevistas</p> <p>Grelhas de registo de observação</p> <p>Caixa de recolha de sugestões</p> <p>Livros de reclamações</p> <p>Relatórios de autoavaliação dos serviços</p> <p>Atas das reuniões de avaliação dos serviços</p> <p>Plataformas <i>online</i></p> <p>Redes sociais</p>

## EIXO 4. AVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL

### Área de Intervenção: 4.b Externa

Objetivos	Ações	Intervenientes	Metas	Indicador de medida/ meios de verificação
<p><b>112.</b> Promover e melhorar a qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos;</p> <p><b>113.</b> Consolidar a vinculação da instituição à comunidade educativa;</p> <p><b>114.</b> Articular a avaliação interna e avaliação externa, para garantir uma estratégia de desenvolvimento organizacional, curricular e pedagógico;</p> <p><b>115.</b> Potenciar, garantir e adequar a interação/relação (oportunidades e ameaças) do agrupamento com o ambiente externo;</p> <p><b>116.</b> Recolher informação para apoiar e validar as tomadas de decisão;</p> <p><b>117.</b> Desenvolver a cooperação das instituições responsáveis pela formação inicial de professores e dos núcleos de estágio na avaliação da organização;</p> <p><b>118.</b> Incentivar o voluntariado e o mecenato como mais-valias para a análise, melhoria e inovação organizacional e pedagógica.</p>	<p><b>113.</b> Criação de equipas de trabalho que definam estratégias, projetos e ações de avaliação organizacional;</p> <p><b>114.</b> Constituição de uma rede de consultores multidisciplinares em regime de voluntariado;</p> <p><b>115.</b> Estabelecimento de protocolos de parceria para colaboração mútua de partilha experiências educativas e de inclusão;</p> <p><b>116.</b> Implementação de avaliações externas, imparciais e isentas por equipas multidisciplinares externas;</p> <p><b>117.</b> Elaboração de relatórios críticos de avaliação.</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Direção</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Pessoal Docente e Não Docente</p> <p>Alunos</p> <p>E. Educação</p> <p>Equipa de Autoavaliação</p> <p>Rede de consultores</p> <p><i>Stakeholders</i></p> <p>Núcleos de estágios</p>	<p><b>60.</b> 2 a 3 reuniões anuais da equipa responsável pela dinamização da avaliação externa</p> <p><b>61.</b> 4 a 6 novos protocolos de parceria</p> <p><b>62.</b> 100% dos consultores emitem um relatório anual do trabalho realizado</p>	<p>Atas das Reuniões</p> <p>Entrevistas</p> <p>Painéis</p> <p>Questionários</p> <p>Relatórios finais de avaliação</p>

## **9. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento**

A execução do plano de ação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa será acompanhada e avaliada pelos Conselhos Geral e Pedagógico, sendo a sua monitorização realizada pela equipa de autoavaliação que elaborará um plano de melhoria, em função das prioridades definidas pelos órgãos de direção, administração e gestão.

O Projeto Educativo será concretizado e operacionalizado através dos Planos de Desenvolvimento Curricular, do Plano de Estratégia de Educação para a Cidadania e dos Planos Anuais de Atividades.